

# O protagonismo da enfermagem durante a pandemia: qual é o nosso papel?

*The protagonism of nursing during the COVID-19 pandemic: what is our role?*

Eduarda Ribeiro dos Santos<sup>1</sup> 

Refletir sobre o papel da Enfermagem durante a pandemia de COVID-19 remete à Florence Nightingale. A precursora da Enfermagem moderna revolucionou o cuidado e o compartilhamento de conhecimentos relacionados à nossa prática profissional durante a guerra da Criméia e, desta forma, controlou a propagação de doenças e salvou vidas<sup>(1)</sup>. Estratégias fundamentais de prevenção da propagação do vírus atualmente empregadas, como lavagem adequada das mãos e distanciamento físico, foram defendidas por Nightingale para diminuir a mortalidade dos soldados feridos na guerra<sup>(2)</sup>.

Poderíamos considerar irônico que, no ano em que vivemos a primeira pandemia da era moderna, também comemoramos o ano da Enfermeira e da Obstetritz, em decorrência dos 200 anos do nascimento de Florence. Testemunhamos, mais uma vez, a Enfermagem se destacando na História, não só pela excelência no cuidado, mas também por tornar evidente à sociedade que sua atuação é relevante tanto para tratar, quanto para prevenir agravos à saúde, promover e reabilitar a saúde. Os desdobramentos das diversas vertentes de atuação de enfermagem frente à pandemia de COVID-19 têm consistido, em suma, em elaborar estratégias que visam a reduzir e otimizar o uso de EPIs, minimizar a transmissão da doença e promover prontidão com vistas à manutenção de um ambiente seguro<sup>(3)</sup>.

De forma mais ampla, em todo o mundo, temos visto os profissionais de enfermagem trabalharem arduamente para detectar casos suspeitos de COVID-19, salvar vidas ou confortar diante da morte, para educar a si mesmos e a população sobre medidas de prevenção da propagação do vírus e, ao mesmo tempo, cuidam dos infectados pelo vírus, estejam eles hospitalizados ou não. Estiveram e estão envolvidos no planejamento de sistemas de atendimento, como triagem

em salas de emergência e centros de saúde; implementação de estratégias para detecção de capacidade de internamento; rastreamento de pessoas nas longas filas em locais de testagem; educação da comunidade quanto a medidas de controle e propagação do vírus – garantindo a saúde pública, treinamento da equipe de saúde sobre técnicas de controle de infecção, obtenção de EPIs adequados; proteção e tranquilização de pacientes considerados de grupo de risco; implementação de cuidados competentes e compassivos aos pacientes, tanto aqueles com as muitas condições que enfrentamos normalmente e, agora, com a sobrecarga decorrente dos números crescentes com COVID-19. Ainda, as enfermeiras estão fornecendo tratamentos e alívio dos sintomas, atuando na pesquisa coletando dados em ensaios clínicos, buscando a segurança dos pacientes, assistindo aqueles em estado crítico que exigem cuidados mais complexos<sup>(4)</sup> e gerenciando equipes ou instituições voltadas para o atendimento de pacientes infectados pelo coronavírus, como os hospitais de campanha. planejamento de sistemas de atendimento, como triagem em salas de emergência e centros de saúde; implementação de estratégias para detecção de capacidade de internamento; rastreamento de pessoas nas longas filas em locais de testagem; educação da comunidade quanto a medidas de controle e propagação do vírus – garantindo a saúde pública, treinamento da equipe de saúde sobre técnicas de controle de infecção, obtenção de EPIs adequados; proteção e tranquilização de pacientes considerados de grupo de risco; implementação de cuidados competentes e compassivos aos pacientes, tanto aqueles com as muitas condições que enfrentamos normalmente e, agora, com a sobrecarga decorrente dos números crescentes com COVID-19. Ainda, as enfermeiras estão fornecendo tratamentos e alívio dos sintomas, atuando

<sup>1</sup> Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein – São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [eduarda.santos@einstein.br](mailto:eduarda.santos@einstein.br).

na pesquisa coletando dados em ensaios clínicos, buscando a segurança dos pacientes, assistindo aqueles em estado crítico que exigem cuidados mais complexos<sup>(4)</sup> e gerenciando equipes ou instituições voltadas para o atendimento de pacientes infectados pelo coronavírus, como os hospitais de campanha.

Ao dispendir um esforço descomunal nos cuidados à população, os profissionais vivenciaram sofrimento físico, emocional e moral, além de lidar com questões éticas e morais complexas em sua prática clínica<sup>(5)</sup> tais como, prestar cuidados sem as condições ambientais condizentes com as necessidades, sem equipamentos de proteção individual (EPIs) em quantidade e/ou qualidade adequadas, longas horas de trabalho, equipe reduzida, medo pela sua saúde e de seus familiares, entre outros. Infelizmente, não se trata de um contexto momentâneo. As precárias condições de trabalho às quais os profissionais estão expostos tem correlação direta com sua desvalorização ao longo de anos<sup>(6)</sup>, em que necessidades da categoria, no Brasil, como o direito a ter uma sala de descompressão, redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, piso salarial digno e planos de carreira, são desconsiderados pelos políticos e poder público. direta com sua desvalorização ao longo de anos<sup>(6)</sup>, em que necessidades da categoria, no Brasil, como o direito a ter uma sala de descompressão, redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, piso salarial digno e planos de carreira, são desconsiderados pelos políticos e poder público.

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem foram chamados de heróis, super-heróis ou mártires, ainda que muitos não quisessem estar nesta condição ou acreditem que estejam apenas fazendo seu trabalho. A linguagem de hoje é uma reminiscência de tempos de guerra: trabalhar na linha de frente, enfrentar batalhas, fazer sacrifícios, ser sacrificado, ser resiliente e unir forças<sup>(5)</sup>. De fato, historicamente, as enfermeiras sempre se esforçaram para servir seus pacientes e comunidades em tempos de crise.

Não há dúvidas de que a enfermagem continua enfrentando os desafios de cuidar nesta pandemia, mas há questões que envolvem sua preparação para lidar com emergências de saúde pública nessa escala. A enfermagem precisa defender e se envolver em políticas públicas para receber uma educação ética sólida para auxiliar em seu trabalho, bem como no gerenciamento de riscos durante emergências e desastres. Há, também, a necessidade de liderança forte, direção clara e apoio contínuo uns dos outros, de seus empregadores, do público e organizações de enfermagem para continuar a proteger a comunidade, salvar vidas e evitar o sofrimento nesta pandemia e para outras doenças novas e emergentes<sup>(5)</sup>. Há premência que as enfermeiras demandem dos governantes, formuladores de políticas, conselhos de enfermagem e organizações de saúde que se envolvam no apoio à enfermagem não só durante, mas, também após pandemia ou epidemia. Esse engajamento precisa ser multifacetado e reconhecer a importância da

enfermagem e de seu papel no controle da pandemia<sup>(7)</sup> e em todo o contexto de saúde no mundo.

Em síntese, o conhecimento e a experiência da enfermagem<sup>(8)</sup>, bem como sua competência técnica, humana, ético-política e pedagógico<sup>(6)</sup>, têm sido parte crucial da estratégia para conter a pandemia, para o cuidado e a sobrevivência dos pacientes afetados pela COVID-19<sup>(8)</sup>. Registre-se, nos anais da História, que as enfermeiras são inovadoras, personificadas na frase “Onde há uma enfermeira por perto – há uma solução...”, o que denota que encontramos maneiras de melhorar o processo de atendimento em todas as oportunidades<sup>(9)</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [acesso em: 17 dez. 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>.
2. Reef C. Florence Nightingale: The Courageous Life of the Legendary Nurse. Boston: Clarion Books/Houghton Mifflin Harcourt, 2017.
3. Ross P, Cross R. Rise of the e-Nurse: the power of social media in nursing. *Contemp Nurse* [Internet]. 2019 [acesso em: 17 dez. 2020];55(2-3):211–20. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10376178.2019.1641419>.
4. Treston C. COVID-19 in the Year of the Nurse. *J Assoc Nurses AIDS Care* [Internet]. 2020 [acesso em: 17 dez. 2020];31(3):359-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/JNC.000000000000173>.
5. Turale S, Meechamnan C, Kunaviktikul W. Challenging times: ethics, nursing and the COVID-19 pandemic. *Int Nurs Rev* [Internet]. 2020 [acesso em: 17 dez. 2020];67(2):164-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inr.12598>.
6. David HMSL, Acioli S, Silva MRF, Bonetti OP, Passos H. Pandemics, crisis conjunctures, and professional practices: what is the role of nursing with regard to Covid-19? *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2021 [acesso em: 17 dez. 2020];42(spe):e20200254. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>.
7. Fernandez R, Lord H, Halcomb E, Moxham L, Middleton R, Alananzeh I, et al. Implications for COVID-19: A systematic review of nurses' experiences of working in acute care hospital settings during a respiratory pandemic. *Int J Nurs Stud* [Internet]. 2020 [acesso em: 17 dez. 2020];111:103637. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103637>.
8. Catton H. Nursing in the COVID-19 pandemic and beyond: protecting, saving, supporting and honouring nurses. *Int Nurs Rev* [Internet]. 2020 [acesso em: 17

dez. 2020];67(2):157-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inr.12593>.

9. Gray A. Advanced or advancing nursing practice: what is the future direction for nursing? Br J Nurs [Internet]. 2016 [acesso em: 17 dez. 2020];25(1):8, 10, 12-3. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/bjon.2016.25.1.8>.

